

Bigodinhos

(*Sporophila lineola*)

Claudio Gonçalves - Diretor Canto Clássico

A reprodução de bigodinhos em cativeiro não é muito fácil, principalmente em gaiolas. Essas aves dificilmente reproduzem-se bem em gaiolas, porém em viveiros parecem procriar muito bem.

Técnicas de manejo apropriadas, higiene e iluminação do criadouro e alimentação adequada e de qualidade, são requisitos fundamentais para que a criação desta ave seja bem sucedida, porém tais requisitos não são específicos para a criação destas aves, devendo ser observados para quaisquer outras aves criadas em cativeiro.

Alimentam-se basicamente de sementes pequenas, excluindo algumas mais oleaginosas, tais como a colza, a linhaça e o nabão. As sementes fornecidas para este pássaro podem ser em misturas, pois não há tendência em procurarem aquelas que mais lhe agradam, descartando as demais para o assoalho da gaiola.

Os bigodinhos (*Sporophila lineola* -> do grego -> sporos = semente + philos = que tem predileção e lineola = pequena linha) são aves com comprimento médio de 11 cm e que cantam muito bem. Seu canto é bastante melodioso em forma de um gorjeio rápido e metálico e cadenciado. Seu canto altera-se conforme a região de ocorrência. São pássaros muito propensos a imitar cantos de outros pássaros, tais como coleiros e azulões.

Os machos apresentam coloração branca no peito, parte da garganta e na parte superior da cabeça, e preta nas costas, asas, rabo e parte do pescoço sob o bico e contorno dos olhos. As fêmeas são preponderantemente pardas com tonalidade marrom e contorno da mandíbula amarelo claro.

São aves com hábitos migratórios e existem em praticamente todo o território

nacional. Apresentam, no entanto, duas populações distintas no Brasil, ou seja, uma que vive na Argentina, Uruguai e região sul do Brasil, a qual migra em abril para a parte central do Brasil, seguindo até a Colômbia e Venezuela. A outra população vive basicamente no nordeste do Brasil, efetuando migração para a Venezuela pelo litoral, passando pelo Amapá. Saliente-se, que apresentam cantos distintos.

Quando prontas para procriar, as fêmeas começam a emitir uns trinos baixos e sequenciados, bastante característicos, momento esse que deve ser fornecido um ninho de sisal (com aprox Ø 5 a 6 cm e profundidade de 1,5 a 2,5 cm). Em seguida, começa a querer desfiar todo o ninho. Nesse instante, basta fornecer algum material, tal como fiapos de raízes finas ou crina de cavalo, que logo começam a nidificar.

As dimensões ideais das gaiolas para criação devem situar-se em torno de 70x31,5x42. Recomenda-se que sejam colocados apenas dois poleiros, sendo um com diâmetro igual a 10 mm e outro com diâmetro igual a 8 mm. Além dos dois poleiros, recomenda-se ainda a inserção de um pequeno poleiro individual (denominado dorminhoco), com aprox. 10 a 15 cm de comprimento e 8 mm de diâmetro. Esse pequeno poleiro deve ser inclinado para cima, pois esse tipo de ave tende a empoleirar-se sempre nas pontas dos galhos ou ramos. Essa característica parece estar associada a um comportamento de defesa, pois em seu habitat natural, são constantemente alvos de predadores rapineiros que, via de regra, os atacam em movimento descendente.

Estando pousados lateralmente na ponta dos galhos mais finos, defendem-se empreendendo movimento de fuga impulsionando o corpo em vôo lateral, por baixo e nunca por cima. Alguns outros tipos de aves também apresentam esse comportamento instintivo de defesa, tais como as saíras, bigodinhos, entre outros.



Poleiro individual (denominado dorminhoco), com aprox. 10 a 15 cm de comprimento e 8 mm de diâmetro



Uma vez nidificando, as fêmeas logo iniciarão a postura que, em geral, é composta por 2 a 3 ovos (em média), de coloração acinzentada com manchas marrons. Os machos podem permanecer juntos com as fêmeas.

Recomenda-se proceder à camuflagem do local onde se encontra posicionado o ninho, pois a fêmea se sentirá protegida. A camuflagem do local onde se encontra posicionado o ninho deve ser efetuada de tal forma a possibilitar que as fêmeas em choco observem os movimentos do criador ou do tratador no interior do criadouro, porém, estas devem sentir que o inverso não ocorre, ou seja, que o criador ou tratador não as observem. Placas de grama artificial ou pequenos galhos de plantas artificiais costurados nos ninhos são recomendados para esse procedimento.



O anilhamento dos filhotes deve ser feito quando os mesmos estiverem com 4 a 5 dias de vida. Para tal utilizam-se anilhas com bitola 2,2 mm fornecidas pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente).



Uma vez concluída a postura, a fêmea inicia o processo de choco dos ovos. Esses ovos são chocados por um período de 13 dias, quando então passam a nascer os filhotes. Nessa fase, recomenda-se muita atenção por parte do criador quanto ao manejo diário dos pássaros. O fornecimento diário de alimentos apropriados é de fundamental importância para o desenvolvimento dos filhotes. Recomenda-se nesta fase que não falte um suplemento rico em proteína animal, como, por exemplo, gema de ovo cozida ou alguma farinhada que apresente teor de proteína animal não inferior a 18%, lembrando que esses alimentos devem ser substituídos diariamente.



Passados cerca de 20 dias, já se encontram predispostos a sair dos ninhos e com aproximadamente 30 dias, já se encontram em condições de serem separados da mãe.